**MINISTÉRIO DA CIDADANIA, SECRETARIA DO ESTADO DA CULTURA e PREFEITURA DE PORTO ALEGRE apresentam 26º Porto Alegre em Cena**

**MEIERHOLD**

*Espetáculo faz parte das exibições do Prêmio Braskem e terá duas apresentações* *nos dias 17 e 18 de setembro, às 19h, na Sala Álvaro Moreyra.*

**Meierhold**, a mais recente criação teatral da Tribo de Atuadores *Ói Nóis Aqui Traveiz*, é a celebração que marca os 40 anos de trajetória do grupo na cena teatral brasileira. E para apregoar em alto e bom som, tomou-se o legado, a vida e obra do grande mestre do Teatro Ocidental que intitula a obra. As apresentações, que fazem parte do Prêmio Braskem, durante o 26º Porto Alegre em Cena, ocorrem **dias 17 e 18 de setembro**, **às 19h**, na **Sala Álvaro Moreyra**. [Link](https://uhuu.com/evento/rs/porto-alegre/meierhold-8163) de venda.

Meierhold, célebre ator, diretor e teórico russo, cujo discurso inovador e revolucionário o transformou em personalidade de relevância no panorama teatral do início do século XX, foi o grande questionador das formas acadêmicas da criação teatral confrontando-se com as ideias de seu contemporâneo Stanislavski, com quem manteve uma relação ao mesmo tempo estreita e distante. Coerente com seus princípios, viveu sem jamais ceder ao que se contrapunha as suas convicções enquanto ser atuante, ou “atuador” como define a Tribo. Não se curvou às pressões da ditadura stalinista e terminou por cair vítima por se colocar na defesa arraigada da liberdade artística como base primordial para uma sociedade justa. Acabou sujeito ao cárcere, torturas, humilhações e por fim, foi brutalmente assassinado.

Trata-se de uma livre adaptação da peça “Variaciones Meyerhold” (2005) que compõe a denominada “dramaturgia de micropolítica de resistência” do argentino Eduardo Pavlovski. A correspondência ativa da personagem central, interpretado pelo fundador do grupo, Paulo Flores, se transforma no fio que costura um grande monólogo em que reúne aspectos do discurso artístico do pensador russo e os relaciona com momentos dramáticos de sua trajetória pessoal, que por sua vez está intrinsecamente involucrado aos ideais revolucionários de 1917 e ao Terror de Estado instaurado pelo regime stalinista. Monólogo este permeado por pequenos diálogos, por vezes reais, por vezes imaginários, mas que almeja, sobretudo, o diálogo sincero e íntimo com o público.

A encenação é uma abordagem didática, que se apresenta a partir da utilização de diferentes linguagens teatrais e recursos audiovisuais, em que se mesclam com o objetivo de trazer à superfície, o universo teórico de Meierhold por meio da experiência formal. À dramaturgia de Pavlovski, se somam fragmentos de poesias dos surrealistas René Char e Paul Celan, além de poesias de seu grande amigo Maiakovski que, musicadas na língua original, conduzem as cenas sonoramente ao ponto ideológico de sua matriz. Outrossim, a utilização de cenografia construtivista que remete a utilizada pelo próprio Meierhold – pois trata-se de uma maquete da construída por Papova para a encenação de “O Corno Magnífico” – auxilia tanto na referência direta a esta arte de vanguarda que modicava o pensamento e criação destes tantos artistas que se posicionavam criticamente contrários ao institucionalizado realismo socialista, além de cumprir a função de “dispositivo cênico”, conceito defendido por Meierhold.

Na mesma linha seguem os figurinos. De um lado encontra-se a personagem central com uma representação cotidiana da época, no plano da realidade. De outro, todas as personagens com quem dialoga, interpretados por Keter Velho, apresentam um outro tempo, que permeia a imaginação e a memória em que se transfigura a plasticidade e estilização defendida pela teatralidade meierholdiana. Desta forma, colocando o espectador como membro ativo da encenação, tal como via Meierhold, na medida em que sua própria imaginação e referências precisam completar o enunciado poético da cena.

Entretanto, não deixa de estar marcada pela linguagem original e própria do grupo enquanto pesquisa. Propõe uma encenação dialética e ao mesmo tempo uma experiência ritualizada nos moldes artaudianos, compartilhada, coletiva e íntima. Ao qual conduz ao seu principal objetivo: discutir mais profundamente a arte a partir de um prisma existencial e político por essência.

O grupo explicita assim, por meio desta nova obra, aquilo que ao longo de sua trajetória construiu enquanto pensamento ideológico e prática criativa, que em consonância, constituíram toda a força motriz de sua poética em forma de atuação. Meierhold então passa de inspiração para evocação, para falar sobre arte, para falar sobre teatro. E encontra-se, desta forma, uma oportunidade de refletir e se posicionar frente a este tempo presente. E afirmar, mais uma vez, o papel que cabe ao teatro dentro de um projeto utópico de construção de uma nova sociedade, da imaginação criadora como potente instrumento de transformação, da estética em si como arma revolucionária a priori e capaz de submeter o discurso político. Do teatro tal como via Meierhold, tal como realiza a Tribo, há 40 anos. E na construção desta tríade, formada por Meierhold, Pavlovski e Paulo Flores, presta homenagem ao teatro enquanto acontecimento único e imprescindível ao desenvolvimento humano. Pois “ao admirar a forma o artista a sente respirar e pressente nas suas profundezas a pulsação da ideia!”.

A história de Meierhold não deixa de nos colocar em questionamentos sobre o momento e o lugar em que vivemos. A dinâmica da encenação busca perguntar aos espectadores como Meierhold nos afeta e nos comove no sombrio Brasil de hoje.

Ficha técnica:

Direção e Adaptação: Tribo de Atuadores Ói Nóis Aqui Traveiz / Autoria: Eduardo Pavlovsky / Tradução: Paula Branco / Elenco: Paulo Flores e Keter Velho / Iluminação: Clelio Cardoso / Trilha Sonora e Produção Musical: Johann Alex de Souza / Figurino: Keter Velho / Produção Audiovisual: Eugênio Barboza

**Duração: 90 min.**

**Recomendação etária: 16 anos**

Serviço:

**Meierhold
Dias 17 e 18 de setembro**

**Terça e quarta, às 19h**

**Sala Álvaro Moreyra**

Ingressos:

R$ 30 (inteira) / R$ 15 (meia-entrada)

[Link](https://uhuu.com/evento/rs/porto-alegre/meierhold-8163) de venda.

**O 26º Porto Alegre em Cena** é apresentado pelo**Ministério da Cidadania**, através da **Secretaria Especial da Cultura**, **Prefeitura de Porto Alegre**, através da **Secretaria Municipal da Cultura, Braskem**e **Banco Itaú**. Conta com patrocínio de **Panvel Farmácias**. Tem apoio cultural de **Porto Alegre Airport**, administrado pela **Fraport Brasil**, **Theatro São Pedro, Vitlog, PUCRS e Sesc - Sistema Fecomércio**. O apoio institucional é de **Grupo RBS**e **TVE FM Cultura**. **Primeira Fila Produções** e **Leão Produções** são as agentes culturais. O projeto é financiado pelo **Pró-cultura RS, Governo do Estado do Rio Grande do Sul**.

AGÊNCIA CIGANA

Cátia Tedesco – (51) 98181-2000 catia@agenciacigana.com